

WATTPAD COMO RECURSO MIDIÁTICO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS ESCRITORES E LEITORES

Fábio José de Abreu Moura(1); Alane Mayara da Silva Almeida (1); Lucielle de Farias Silva(2); Yasmin Rita Souza da Silva(3); Marcia Cristina Xavier (4)

Universidade de Pernambuco – fabiojosedebreumoura@hotmail.com; alanemayalmeida@gmail.com; lucielles95@gmail.com; minerita.mr@gmail.com; marcia.c.xavier@oi.com.br.

Resumo: O presente trabalho fundamenta-se no relato de experiência acerca do minicurso ministrado na I Mostra Científica da Universidade de Pernambuco, partindo do preconceito que ainda se tem sobre o uso de tecnologia em sala de aula, o que, inúmeras vezes é encarado como um empecilho para os educadores, visto que grande parte dos alunos a utiliza de modo extremamente errôneo, que é durante as aulas. A proposta trazida aqui é a de romper com esse tipo de ideologia, de modo que o uso de aparatos eletrônicos e a difusão midiática, em conjunto, se transformem em metodologia, seja enfim uma opção didática e possa ser, sem males, trabalhada em sala para, além de construir no aluno consciência sobre a necessidade de leitura e escrita, também trabalhar de forma dinâmica e desfazer-se de métodos rudimentares. Para tal, ir-se-á partir de pressupostos defendidos por Moura e Ferreira, nos quais se pauta a formação de indivíduos leitores, adjunto ao recurso midiático escolhido para compor o trabalho: o aplicativo/site *Wattpad*, considerando sua acessibilidade e alcance quanto os jovens, uma vez que é um aspecto importante para ater a atenção dos mesmos e conseguir com que interajam na aula para que assim o objetivo do trabalho seja alcançado.

Palavras-chave: Wattpad, leitura, escrita, letramento.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é uma etapa crucial para o desenvolvimento crítico e social de todo cidadão. A priori, é importante lembrar que letramento e alfabetização não são a mesma coisa. “O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa apresenta a seguinte definição estrita de alfabetização. Ela é o ‘ato ou efeito de alfabetizar, de ensinar as primeiras letras’” (SOARES, 2003, p. 47). Assim, alfabetizado é aquele “que domina as habilidades básicas ou iniciais do ler e do escrever” (idem. 2003, p. 47). Entretanto, ao longo do século XX, “esse conceito de alfabetização foi sendo progressivamente ampliado, em razão de necessidades sociais e políticas” (idem. 2003, p. 47). “A sociedade atual, extremamente grafocêntrica, isto é, centrada na escrita, exige também o saber utilizar a linguagem escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos com competência” (idem. 2003, p. 50), assim surge a nova concepção reconhecida como “letramento”.

Para Soares, letramento é definido como “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita” (2003, p. 50). Kleiman compartilha de um

pensamento similar, ela explica letramento “como as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita” (1998, p. 181).

Segundo Zappone (2007, p. 49) teóricos da área da linguística se preocuparam com as habilidades desenvolvidas pelas pessoas ao lerem ou escreverem e a partir disso surgiram estudos sobre como a leitura acontece, quais processos cognitivos estão envolvidos no momento da leitura, quais as habilidades necessárias para ler ou escrever, e etc.

Com base nisso, o letramento permeia na literatura com o sentido de que

[...] a literatura nos letra e nos liberta, apresentando-nos diferentes modos de vida social, socializando-nos e politizando-nos de várias maneiras, porque nos textos literários pulsam forças que mostram a grandeza e a fragilidade do ser humano; a história e a singularidade, entre outros contrastes, indicando-nos que podemos ser diferentes, que nossos espaços e relações podem ser outros. O outro nos diz a respeito de nós mesmos – é na relação com o outro que temos oportunidade de saber de nós mesmos de uma forma diversa daquela que nos é apresentada apenas pelo viés do nosso olhar (GOULART 2007 p.64-65)

Entretanto, esse modo de pensar não é a realidade escolar funcional, Zaponne (2007, p. 55) diz que a os textos referenciais constituem o material preferencial da leitura e acabam colocando a “literatura libertadora” em segundo plano. Desta forma, os alunos tomam a literatura como uma atividade chata e difícil.

Levando em consideração as crianças e os adolescentes que não possuem interesse pela leitura, nunca leram uma obra (de qualquer gênero que seja) ou que já tentaram o contato, mas não se sentem instigados a continuar com essa prática e vivem apenas fadados a enxergar a leitura como obrigatória para obtenção de notas, podemos afirmar a obviedade no que diz respeito ao interesse por obras clássicas, mais elaboradas e desenvolvidas que de imediato não irão despertar sua vontade intrínseca de leitura (MOURA; FERREIRA, 2017 p. 5).

Para isso, faz-se necessário uma dinâmica de observação e transparência, procurando utilizar todo conhecimento também de forma escrita, não apenas falada. É certo afirmar que a motivação permeia todo o processo criativo do ser humano, tornando o texto tão prazeroso quanto crítico.

Embora exista o tabu de associar a internet à formação de “alunos preguiçosos que buscam tudo pronto”, Ribeiro pensa de modo contrário, a tecnologia para ela, na verdade, serve “para fazer-se legível por um leitor que navega com pressa ou, menos por culpa dele e

de uma eventual preguiça, por um leitor que se cansa [...]” (2010, p.108), leitor que se cansa de textos longos, os quais para ele não possuem significação alguma.

Muito se diz que “a geração de hoje em dia não lê” ou que “só querem saber de internet”, o que é bastante contraditório. Um jovem que passa horas em frente ao computador está sempre em contato com a leitura. É certo dizer que provavelmente não está lendo Shakespeare, mas algo que goste e que faça parte de sua zona de lazer. Aqui está toda a sacada, o prazer como consequência da leitura (MOURA; FERREIRA, 2017 p. 5).

Moura e Ferreira (2017, p. 5-6) discutem a necessidade de criar nos alunos uma espécie de zona de conforto a partir do que sentem prazer em ler, do que lhes chama a atenção, só assim, a escola poderia começar a trabalhar com clássicos. Uma vez criado o hábito de ler, os textos mais complexos passariam a ser uma complexidade a mais e não “mais um texto chato”.

A internet é uma grande ferramenta para busca de atrativos literários, está repleta de assuntos de interesse dos alunos, e se a escola passa a usar isso a favor da educação, seria menos tempo perdido em discutir o quanto a internet atrapalha quando já poderia estar funcionando como aliado.

O surgimento do ciberespaço encaminhou o mundo não somente à tela, mas a todos os lugares. Tudo está em toda parte, acessível, multifacetado e ilimitado.

“Por meio do ciberespaço é que os textos, assim como as músicas e os vídeos, circulam livremente e podem ser acessados por qualquer leitor que esteja conectado à rede (internet)” (SANTA, 2011, p. 5). A internet possibilitou ao usuário uma recepção inovadora dos textos, acarretando no surgimento de um tipo de texto exclusivo do ciberespaço, o chamado hipertexto, que é, segundo Lévy (1999, p. 56), “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”. Diferente do texto impresso, o hipertexto não é linear, justamente por possibilitar ao leitor a escolha de qual caminho seguir. Um link em um artigo da internet que te leva a outro site, por exemplo, é um hipertexto, não há fixação em apenas um ponto, é um estilo rápido para a informação.

Nessa perspectiva, apresentar uma plataforma digital que aproxime os leitores da vontade de produzir em diferentes gêneros apresenta-se como um possível caminho de auto formação e incentivo literário. Sendo assim, a proposta do trabalho é propor um objetivo para a criticidade e para o desenvolvimento do ser enquanto individualidade criativa de opiniões.

Para os professores, cabe a utilização dos meios digitais em um cenário educacional e pedagógico, visando práticas sociais e interpretações de hábitos, historicidade e cultura. Por

isso, apresenta-se neste trabalho, a plataforma Wattpad como recurso didático, deixando de ser uma “rede social” e tornando-se um aliado na educação.

2. WATTPAD

“**Wattpad** é um serviço que oferece acesso a uma plataforma digital com milhares de livros e contos gratuitos, reunindo uma das maiores comunidades de leitores do mundo.” (RIBEIRO, 2018), “[t]odos os usuários cadastrados no programa poderão incluir textos e ler e-books livremente, podendo ainda encontrar obras consagradas e novos escritores separados por diversos estilos e temas literários” (idem, 2018). Após realizar o cadastro gratuito, o usuário está livre para montar quantas “estantes virtuais” lhe forem cabíveis, com os livros digitais (*e-books*) que mais lhe chamarem a atenção, como uma espécie de “*playlist*”, organizada a critério pessoal. Além de ler, também é possível criar obras e compartilhá-las na própria plataforma, tudo isso na tela do computador ou celular. O wattpad possui diferencial no quesito *feedback*, há a possibilidade de comentar e votar nos capítulos das histórias, o que instiga grande interação entre os envolvidos. Por isso, Daniel Ribeiro do portal TechTudo (2018) considera a plataforma uma “rede social literária”.

A plataforma Wattpad é um exemplo de fonte literária na internet. Trata-se de um espaço virtual que reúne criação literária autônoma junto à possibilidade de leitura e compartilhamento destas criações. Este ambiente virtual pode ser entrelaçado ao educacional por meio de uma metodologia que dê significação e importância às produções dos alunos, como exemplo a metodologia a seguir.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada tomou como base a Teoria dos Construtos Pessoais (TCP) de George Kelly. De acordo com a TCP, “o construto é uma unidade fundamental, que corresponde às características que cada pessoa identifica nos eventos que vivencia” (SILVA, 2015, p. 92), segundo essa teoria uma pessoa chega à aprendizagem após realizar diferentes tentativas de lidar com um evento, pois passará a compreender melhor suas experiências, estando sujeita a revisões e relocalizações (BARROS; BASTOS, 2007, p. 30). Segundo Kelly (1970, p. 3, tradução nossa) “isso sugere que mesmo as ocorrências mais óbvias do dia-a-dia podem aparecer completamente transformadas se formos inventivos o suficiente para

interpretá-las de modo diferente¹". Neste trabalho, a sugestão é repensar o uso da internet e reconstruir uma nova ótica quanto ao seu uso junto a educação. George publicou essa teoria em 1955, baseando-se “numa filosofia de construção do conhecimento chamada por ele de alternativismo construtivo. De acordo com essa visão, as pessoas constroem modelos provisórios para compreenderem a si mesmas, os fenômenos ao seu redor, prever e controlar eventos futuros” BARROS; BASTOS, 2007, p. 29). Metodologicamente a TCP, segundo Kelly, compreende a aprendizagem seguindo um modelo de cinco etapas, o chamado por Rocha (2005, apud SILVA, 2015, p. 103) de Ciclo da Experiência Kellyana (CEK). Os cinco passos do CEK são: Antecipação; Investimento; Encontro; Confirmação ou Desconfirmação e Revisão Construtiva.

A pesquisa, realizada durante o minicurso “Wattpad como recurso midiático e formador de leitores/escritores”, aconteceu na Universidade de Pernambuco (UPE), no campus Mata Norte, durante o evento da Primeira Mostra Científica Interdisciplinar da Universidade de Pernambuco², nos dias 11 e 12 de junho de 2018, suprimindo com aporte teórico no primeiro dia e atividades práticas no segundo. Participaram um total de 20 (vinte) pessoas neste minicurso. Vale ressaltar que as inscrições não eram registradas somente para o campus de realização do evento, além de acolher estudantes de outras instituições.

- **Dia 1:**

O primeiro dia de minicurso começou com um *warm-up* simples para engajamento dos participantes. Em baixo das cadeiras haviam perguntas que deveriam ser lidas e direcionadas a outro participante para que este a respondesse, a dinâmica durou quinze minutos.

As perguntas foram:

- 1- Você se considera um leitor ativo?
- 2- Qual seu gênero literário favorito?
- 3- Você sabe o que é um e-book?
- 4- Você se considera capaz de escrever um livro?

¹ “[...] and it does broadly suggest that even the most obvious occurrences of everyday life might appear utterly transformed if we were inventive enough to construe them differently”

² A própria UPE (Campus Mata Norte) publicou em seu site uma nota explicativa sobre evento, segue: “A I Mostra Científica Multidisciplinar da Universidade de Pernambuco visa receber trabalhos acadêmicos de estudantes de graduação, sendo estes provenientes de estudos diversos, em andamento ou concluídos, reflexões e relatos de experiência relacionados ao fomento da inovação científica, social, artística e cultural, estas enquanto produto ou processo. O evento intenta de forma geral, propor a interação entre os discentes do Campus Mata Norte assim como o intercâmbio de informações das atividades de pesquisas relacionadas com as temáticas a serem trabalhadas.” (FONTE: <http://upe.br/matanorte/i-mostra-cientifica-multidisciplinar/>).

- 5- Quais suportes você utiliza para leitura?
- 6- Como eram suas aulas de literatura na escola?
- 7- Você se sente motivado para produzir textos?
- 8- Já ouviu falar sobre o Wattpad?
- 9- Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula?

Estas perguntas propuseram a **Antecipação** do Ciclo de Kelly, com o intuito de fazer com que os participantes previssem sobre o que o evento abordaria. Ou seja, foi um momento de formulação de hipóteses acerca do Minicurso. As respostas foram gravadas através de um telefone celular Moto G5S *plus* apenas para conferência e comparações das respostas e análise de dados.

O próximo passo foi o **Investimento** com a abordagem teórica dos assuntos: Cibercultura; Literatura X Tecnologia; Linguagem e Suporte; O que é Wattpad?; Como usar a tecnologia em sala de aula? O uso do Wattpad como recurso midiático na formação de alunos leitores e escritores.

Neste momento, investiu-se, teoricamente, em aumentar o conhecimento acerca do assunto tratado, com o objetivo de prepará-los para a próxima etapa. É importante realçar que durante todo o processo de investimento, assim como em todo o minicurso de forma geral, houve a preocupação em experimentar um momento agradável durante a vivência dos dois dias, por isso, os assuntos foram trabalhados de forma dinâmica, solicitando a participação dos inscritos na maior parte do tempo: (1) em pequenas práticas lúdicas - Durante a abordagem do tema “linguagem e suporte” através de slides, dois textos estavam visíveis na tela, os participantes tiveram que julgar qual dos dois era um texto cânone e qual era um texto criado e publicado na internet, mais especificamente no Wattpad; Durante a explicação da plataforma, exemplos de comentários retirados do próprio site, no formato *printscreen* (*screenshot*), foram expostos como prova concreta de tudo que estava sendo tratado no tema; (2) requerimento de opiniões - aos temas Cibercultura, Literatura X Tecnologia, O uso do Wattpad como recurso midiático na formação de alunos leitores e escritores, foi necessário entender qual a opinião dos participantes quantos aos tópicos, para que interagissem no decorrer da explanação dos assuntos.

E deste modo completou-se o primeiro dia do minicurso, concluindo carga horária de duas horas aula.

- **Dia 2**

No segundo do dia de minicurso o objetivo principal foi de proporcionar a prática de toda a teoria debatida anteriormente. Este momento prático, baseando no Ciclo da Experiência Kellyana é chamado de **encontro**. Durante este momento, foi proposto aos participantes que simulassem a participação em uma aula de produção textual³ de uma escola do ensino fundamental em que eles eram os alunos. Os professores (os ministrantes do minicurso) acabaram de lançar a seguinte atividade:

“Agora é com você!

Crie um texto de sua preferência (conto, romance curto, poema, poesia, etc) e mostre seu potencial de escritor. Escolha a temática mais confortável para suas ideias e capriche, pois, será publicado no Wattpad, onde todos poderão ler seu trabalho.”

Propor o encontro desta maneira serviu para exemplificar os diferentes formatos de textos que poderiam ser trabalhadas, porém, sugere-se a adaptação da metodologia ao foco ou gênero do contexto previsto.

Foi dado o prazo de uma hora para a conclusão da atividade. Após escreverem, voluntários foram convidados a lerem sua produção para o restante da “turma”. Além dos participantes, os monitores também leram trabalhos próprios já publicados no Wattpad para representar ainda mais o potencial da plataforma. O processo de leitura dos voluntários durou vinte e cinco minutos.

Os textos coletados foram publicados no Wattpad através de um perfil criado apenas para o minicurso. O nome do perfil é Universitários Cansados (@MostraUPE18), e a publicação dos contos se deu na obra Produções da MostraUPE 2018⁴.

Ainda seguindo o CEK, a etapa seguinte foi **confirmação ou desconfirmação**, aqui “a pessoa é levada a rever suas ideias anteriores, a partir da vivência do evento, e a testar suas hipóteses, que podem ser confirmadas ou refutadas.” (SILVA, 2015, p. 105). Para isso, novas perguntas foram feitas oralmente, retomando os mesmos princípios das perguntas da antecipação, o registro das respostas se deu também através de gravação por telefone celular. Agora era o momento de confirmar ou não as hipóteses iniciais.

Desta vez as perguntas foram:

- 1- Após tudo o que foi visto, em sua opinião, é possível utilizar a internet a favor da educação?

³ É importante realçar que foi apenas uma contextualização, porém a metodologia utilizada não é única e exclusiva para esta disciplina.

⁴ Disponível na plataforma Wattpad através do link: <https://www.wattpad.com/story/158618099-produ%C3%A7%C3%B5es-da-mostraupe-2018>.

- 2- Qual a relação entre tecnologia e literatura?
- 3- É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa?
- 4- Como a plataforma digital “Wattpad” intensifica sua motivação para leitura/escrita?

Estas perguntas remetem as da antecipação, porém reformuladas. Em suma questionaram-se as mesmas coisas que anteriormente, contudo, neste momento, após a vivência do evento, respostas mais concisas provavelmente seriam dadas.

O quinto e último passo do Ciclo da Experiência Kellyana é a **Revisão Construtiva**, que como o nome sugere, busca rever os conhecimentos vivenciados no evento. Nesta etapa, os ministrantes recuaram os slides para o início, e desta vez, quem iria apresentar os tópicos eram os participantes. Slide após slide, eles tinham que comentar sobre os tópicos, dar exemplos e acrescentar seu ponto de vista.

“Após a vivência do Ciclo da Experiência, a pessoa teve a oportunidade de refletir sobre seus conhecimentos prévios, construir novos conhecimentos e reorganizar seu sistema de construtos, que deve incluir novos elementos, além de ter sua estrutura alterada”. (SILVA, 2015, p. 105)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados mostram o quanto as pessoas não conhecem a capacidade educativa da internet. Já durante a antecipação no Ciclo da experiência, as respostas dos participantes demonstram a descrença na tecnologia, como se de tanto ouvir sobre a má influência desta, tenha sido arrancada das metodologias.

A resposta recolhida para a pergunta 1 (Você se considera um leitor ativo?) foi um “*não*” rápido. Este primeiro questionamento os levou a reflexão do quão distantes da literatura estavam; A de número 2 (Qual seu gênero literário favorito?) seguiu com o mesmo objetivo da primeira, uma vez que a resposta dada foi “*Não sei. Eu não leio muito*”, fortalecendo a ideia de mesmo sendo tão exigido no currículo escolar, os alunos (neste caso nem mesmo os futuros professores) se dedicam a prática da leitura. Problematiza-se aqui a base de leitura destes alunos que será mais debatida na resposta 5; E para finalizar estas primeiras hipóteses a pergunta 3 (Quais suportes você utiliza para leitura?) os fez pensar nas possibilidades de encontrar a leitura em diferentes espaços, e em quais seriam esses espaços. A resposta obtida foi “*Eu leio bastante pelo celular. Os PDFs para a faculdade, mesmo... Fotos das xérox... essas coisas*”; 4 (Você sabe o que é um ebook?), para esta pergunta a resposta foi satisfatória:

“É um livro virtual, né?”. Isto indica que as pessoas (ou pelo menos parte dela) possuem conhecimento acerca da disponibilidade literária virtual, porém, “não costumam ler muito”. O problema geral é a falta de hábito, e o problema específico é não construir este hábito. Neste momento também foi hora de começar a assimilar a tecnologia junto a literatura; A resposta 5 para a pergunta “Como eram suas aulas de literatura na escola” foi sem dúvida a mais significativa para aquela introdução. Ao ouvirem a pergunta, até mesmo aqueles que não foram solicitados a responder, assumiram feição de desprezo, e concordaram com a resposta dada: “Uma porcaria... Nunca aprendi nada, por isso, não gosto até hoje”. Outras respostas complementares dos demais surgiram, pela primeira vez não ouve o “respeito” em esperar sua vez, eles precisavam desabafar com “Se tornou muito difícil”, “a professora só fazia ler aqueles textos que eu não entendia nada”, “era a pior aula”, entre outras. O aterrorizante é pensar que alguns desses argumentos foram de estudantes do curso de letras, possíveis futuros professores de literatura. Como mencionado anteriormente, percebe-se que na maior parte dos casos, há queixas sobre a falta de metodologia nas aulas de literatura, e coincide muitas vezes nas disciplinas de produção textual, com os resumos cansativos e sem significação para os alunos; tanto as perguntas 6 (Você se considera capaz de escrever um livro?) quanto a 7 (Você se sente motivado para produzir textos?) causaram estranheza. “Como assim eu escreveria um livro?”, “Eu nunca pensei nisso”, essas foram as respostas respectivamente. Assim como a prática de leitura, a escrita também é discriminada. A maior parte do tempo gasto em escrever é em copiar os assuntos da lousa no caderno e responder atividades mecânicas, ignorando o processo criativo das crianças, refletindo num déficit em longo prazo; após todos esses questionamentos, a pergunta 8 (Qual papel a tecnologia pode ter em sala de aula?) já havia praticamente sido respondida, o participante solicitado respondeu “Ela pode ser usada a favor do professor e do aluno no aprendizado”, sendo esta a principal hipótese em relação ao minicurso; quando enfim ouviram a palavra Wattpad no questionamento 9 (Já ouviu falar sobre o Wattpad?) e ouvir um “nunca nem vi” pôde-se iniciar a etapa de investimento, que de acordo com tais resultados era de muita importância.

Seguindo a CEK, até que chegasse a etapa de confirmação ou desconfirmação, que basicamente mediou os resultados, observou-se que muito foi aprendido durante o evento, as respostas das novas perguntas foram as esperadas. O investimento de fato foi esclarecedor e estimulante. Segue o quadro indicativo do resultado da intervenção do minicurso, que se comparada as respostas iniciais da antecipação, será perceptível a evolução acerca da temática.

CONFIRMAÇÃO OU DESCONFIRMAÇÃO	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
Após tudo o que foi visto, em sua opinião, é possível utilizar a internet a favor da educação?	<i>“Sim. Tem muita coisa que pode ser feita em sala usando os benefícios da tecnologia”;</i> <i>“Sim, o minicurso foi um grande exemplo disso”.</i>
Qual a relação entre tecnologia e literatura?	<i>“A internet permite que a tecnologia esteja mais acessível”;</i> <i>“A cibercultura está aí, mores, tem gente que finge que não vê, mas usa sem saber”</i>
É possível transformar a escrita e leitura entediante numa prática significativa?	<i>“Com certeza. Eu mesma fiquei super interessada em colocar umas ideias no papel... conhecer mais o Wattpad... Da pra fazer muita coisa legal...”;</i> <i>“Poderia ter sido utilizada comigo quando eu estava na escola...”</i>
Como a plataforma digital “Wattpad” intensifica sua motivação para leitura/escrita?	<i>“Fiquei curioso para usar”;</i> <i>“Acho que vou baixar o aplicativo para conhecer melhor”;</i> <i>“Me pareceu um aplicativo muito bom”.</i>

QUADRO 1 - Confirmação ou desconfirmação. FONTE: Autor.

Subentende-se por meio destes resultados que

[a] escola tem como uma de suas metas principais o desenvolvimento de capacidades individuais relacionadas ao codificar e decodificar da língua e não volta sua atenção para os modos como essas práticas podem fazer sentido na vida de seus alunos, o que transformaria a leitura e a escrita em atividades muito mais significativas para os estudantes (ZAPPONE, 2007, p. 50-51).

O Wattpad como recurso midiático, visão defendida no minicurso, oferece a possibilidade de proporcionar maiores resultados nas práticas de leitura e escrita em sala de aula, possibilidade confirmada pelos participantes através da teoria e prática, e dos dados da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco do minicurso foi mostrar aos docentes presentes a possibilidade de usar a internet, neste caso em específico, a plataforma Wattpad, na intenção de dar significação às produções dos alunos, e ao mesmo tempo apresentar um ambiente de leitura que acolhe todas as particularidades. Foram satisfatórios os resultados alcançados, os participantes sentiram-se motivados e cheios de novas ideias.

Em suma, compreende-se a necessidade de metodologias eficientes, que visem a significação dos objetivos, que ao invés de perceber os empecilhos busquem contorná-los e usá-los a favor da aprendizagem. A internet é uma ferramenta eficiente se seus benefícios forem utilizados com sabedoria.

REFERÊNCIAS

BARROS, Marcos Antonio; BASTOS, Heloisa Flora Brasil Nóbrega. Investigando o uso do ciclo da experiência Kellyana na compreensão do conceito de difração de elétrons. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 24, n. 1, p. 26-49, 2007.

DE SANTA, Everton Vinicius. **A literatura em meio digital e a crítica literária**. Hipertextus Revista Digital, n.7, 2011. Disponível em: <http://hipertextus.net/volume7/08-Hipertextus-Vol7-Everton-Vinicius-de-Santa.pdf> Acessado em: 30 de maio de 2018.

GOULART, Cecília, (2007). Alfabetização e Letramento: Os processos e o lugar da Literatura. In. PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules; VERSIANI, Zélia (Orgs.). **Literatura Saberes em movimento**. Belo Horizonte: Ceale, Autentica.

KELLY, George A. A brief introduction to personal construct theory. **Perspectives in personal construct theory**, p. 1-29, 1970.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MOURA, F. J. A.; FERREIRA, E. L. **Literatura de massa: didática para instigar novos leitores**. Campina Grande. CONBRALE, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbrale/trabalhos/TRABALHO_EV080_MD1_SA_3_ID206_10072017085529.pdf Acessado em: 17 de julho de 2018.

SILVA, Ana Paula Teixeira Bruno et al. Uma proposta metodológica para o estágio curricular supervisionado V, na educação a distância, baseada no ciclo da experiência Kellyana. 2015. 242 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências) – Universidade Federal rural de Pernambuco, Recife.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2003. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%93>

A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao Letramento.pdf
Acessado em: 17 de julho de 2018.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 81, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>.
Acessado em: 17 de julho de 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. Anotações sobre literatura em novas mídias móveis. **IPOTESI, Juiz de Fora**, v. 14, n. 1, p. 107-114, 2010.

RIBEIRO, Daniel. **Wattpad oferece biblioteca e uma das maiores comunidades de leitores**. Disponível em: <https://www.techtodo.com.br/tudo-sobre/wattpad.html> Acessado em: 04 de junho de 2018.

ZAPPONE, Mirian HY. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 3, p. 47-62, 2007.